

Brasil vai comunicar hoje ao BIS que não pode saldar dívida

por Severino Góes
de Brasília

O governo brasileiro não vai pagar hoje — data do vencimento — os US\$ 400 milhões que deve ao Banco para Compensações Internacionais (BIS) porque o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda não liberou a segunda parcela, de US\$ 411 milhões, do crédito "stand by" ao País. "Se o dinheiro do Fundo não saiu, o BIS não pretenderia que o Brasil criasse os recursos para pagar este empréstimo", disse ontem o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano.

O diretor do BC apareceu no Palácio do Planalto no meio da reunião entre os ministros da área econômica e a missão do FMI, para comunicar ao presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, que foi conseguido um acordo com a direção do BIS. Hoje, haverá uma troca de telex entre o BC e o BIS, com a parte brasileira comunicando que não tem condições de saldar o compromisso e pedindo que seja determinada nova data para o pagamento, que coincidirá com o acerto final com o FMI. Ontem à tarde, o telex que será enviado ao BIS já estava redigido.

NEGOCIAÇÃO INFORMAL

Aparentemente, como deixou claro Serrano, o governo não solicitou formalmente ao BIS a prorrogação do empréstimo, o que também foi confirmado pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. "O nosso entendimento com o BIS é muito bom, acho que até amanhã (hoje) teremos uma solução", disse o ministro. De fato, o governo optou por fazer uma negociação direta e informal

com o "board" do BIS, despachando para Basileia um dos assessores diretos de Serrano, Carlos Eduardo de Freitas, que retornou ontem mesmo da Suíça.

"A administração do BIS está plenamente consciente da situação brasileira e internacional e sabe que não podemos gerar divisa nesta fase para pagarmos o empréstimo", afirmou o diretor do BC, lembrando que a situação já se repetiu no passado recente porque o FMI também não liberara uma parcela do crédito "stand by". Tranquilo e dizendo que a atitude brasileira é racional, Serrano comentou que a decisão do governo é de honrar seus compromissos. "Toda esta ginástica desde setembro do ano passado tem precisamente este objetivo", concluiu.